

Fraude em certificados do Ensino Médio

Polícia investiga documentos falsos de colégio fechado há seis anos

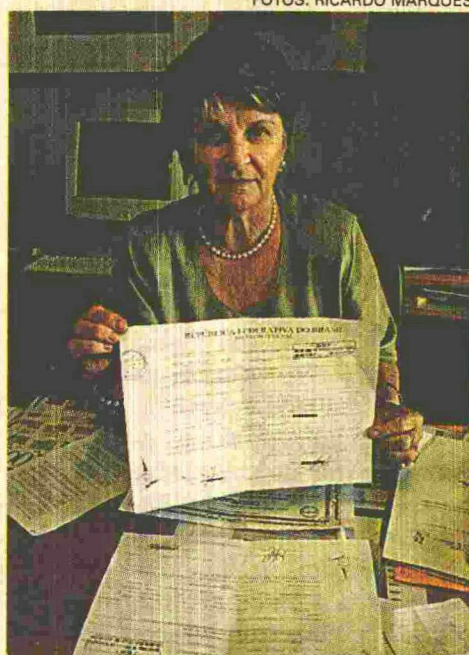
Mesmo de portas fechadas há seis anos, uma escola continua "formando" estudantes de Ensino Médio. O Instituto Educacional Ateneu, que funcionou em Ceilândia Norte até o dia 5 de maio de 1999 é alvo de investigações da Delegacia de Defraudações (DEF) e da Subsecretaria de Planejamento e Inspeção de Ensino, da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Suspeita-se que um antigo funcionário do Colégio Ateneu estaria vendendo, de

forma fraudulenta, certificados de conclusão do Ensino Médio.

Somente este ano, a Secretaria de Educação flagrou dez pessoas com certificados falsos. Os alunos flagrados portavam certificado emitido pelo Ateneu e tentavam receber da Secretaria de Educação o carimbo de autenticação. Outros documentos apreendidos foram carimbados com uma imitação da Logomarca da secretaria. Os certificados foram enviados para a polícia.



Prédio onde funcionava o Instituto Educacional Ateneu, na CMN 1. Dora Vianna diz que falsários anunciavam certificado a R\$ 600



FOTOS: RICARDO MARQUES

Ex-funcionários suspeitos

Segundo a subsecretária de Planejamento e Inspeção de Ensino, Dora Vianna, alguns dos certificados foram assinados no final de 2004, por diretores que morreram em 1998. "Os falsificadores não devem ter imaginado que nós iríamos investigar a procedência dos documentos", disse. As suspeitas giram em torno de pessoas que teriam trabalhado no escola na época em que o diretor era vivo.

Todos os alunos que terminam o Ensino Médio têm seus nomes publicados no *Diário Oficial do Distrito Federal*. Ao fim do ano letivo, cada escola envia a lista dos formandos e a Secretaria de Educação confere se cada aluno realmente concluiu o curso. "Com exceção dos certificados falsos do Ateneu, flagramos apenas casos isolados de falsificação", explica Dora Vianna.

Todos os alunos matriculados no Ateneu, desde sua inauguração, em dezembro de 1981, estudaram em regime de supletivo, ou seja, cursavam um ano letivo inteiro em apenas seis meses. De acordo com Dora Vianna, na semana passada, uma pessoa procurou a Secretaria de Educação para alertar sobre um anúncio de jornal. Quem atendia o telefone celular pré-pago que

constava no anúncio, garantia que era possível obter o certificado de conclusão do Ensino Médio em apenas três dias. "O falsário pedia R\$ 600 pelo certificado", relata a subsecretária.

Hoje, o prédio na CMN 1, em Ceilândia Norte, onde funcionava a escola, abriga escritórios de advocacia, corretoras de imóveis e um cartório. Há dez anos trabalhando ao lado do local onde funcionava o colégio, o comerciante Whashington Barreto da Silva vendia chocolates e balas para os alunos do Ateneu. "Há seis anos que o colégio fechou repentinamente. Após um tempo, alguns funcionários ainda apareciam no prédio, depois nunca mais vi ninguém", contou.

Todos os certificados falsos do Ateneu foram enviados para a Corregedoria de Polícia Civil. Um inquérito já foi instaurado na Delegacia de Defraudações (DEF), que tenta descobrir a quadrilha de falsários e o lugar onde os documentos estão sendo confeccionados.

O delegado da DEF responsável pela investigação, Domingos Sávio Dutra Barreto, não revelou os nomes dos possíveis envolvidos para não atrapalhar as investigações, mas garantiu que logo os falsários serão presos. "As investigações estão bastante adiantadas e os culpados serão presos."

"Com exceção dos certificados do Ateneu, flagramos apenas casos isolados de falsificação"

Dora Vianna, subsecretária de Planejamento e Inspeção de Ensino

Compradores indiciados

A Delegacia de Defraudações (DEF) já tinha recebido, pelo Disque-Denúncia da Polícia Civil, indícios que levam a pessoas que estariam vendendo certificados falsos. "Recebemos dois ou três pistas sobre este caso, que estão nos ajudando a descobrir o paradeiro dos autores", revelou o delegado Domingos Sávio Dutra Barreto.

Sobre anúncios em classificados que prometem cursos supletivos milagrosos, o delegado ensina como é possível perceber se existe algum tipo de golpe: "As pessoas precisam checar na Secretaria de

Educação se a instituição é cadastrada".

De acordo com o delegado, quem comprou os certificados também será indiciado por uso de documentação falsa e caso seja condenado poderá cumprir pena que varia de dois a seis anos de prisão. "Quem pagou pelos certificados tinha consciência de que era um negócio ilícito."

Os suspeitos que forem presos, acusados de falsificar os certificados, responderão por falsificação de documentos públicos e podem cumprir pena que vai também de dois a seis anos de prisão.